



Psicologia: Reflexão e Crítica

ISSN: 0102-7972

prcrev@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Brasil

Porto Noronha, Ana Paula; Primi, Ricardo; Alchieri, João Carlos
Instrumentos de Avaliação mais Conhecidos/Utilizados por Psicólogos e Estudantes de Psicologia
Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 18, núm. 3, setembro-dezembro, 2005, pp. 390-401
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18818313>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Instrumentos de Avaliação mais Conhecidos/Utilizados por Psicólogos e Estudantes de Psicologia

Ana Paula Porto Noronha^{1 2}

Ricardo Primi

Universidade São Francisco

João Carlos Albieri

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo

O presente trabalho visa a identificar os instrumentos psicológicos mais conhecidos e utilizados por psicólogos brasileiros dos seguintes estados: Amazonas, Ceará, Distrito Federal, Mato Grosso, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Maranhão, Goiás, Paraíba e Sergipe. Participaram deste estudo 304 estudantes e profissionais de psicologia, sendo 82,2% do sexo feminino e 15,8%, do masculino, com idade entre 17 a 58 anos. Para a realização do estudo, foi elaborada uma relação contendo 145 instrumentos psicológicos comercializados pelas seguintes editoras: CEPA, Vetor, Casa do Psicólogo, Edites, CETEPP, Mestre Jou, Editorial Psy, Manole, Artes Médicas, Edicon e Entreletras. Os resultados indicaram que o número de instrumentos desconhecidos/não utilizados é maior do que os conhecidos/utilizados e que, dentre as técnicas mais conhecidas/utilizadas, encontram-se as de avaliação da personalidade.

Palavras-chave: Instrumentos psicológicos; testes psicológicos; avaliação psicológica.

The Most Know/Used Assessment Instruments by Psychologists and Psychology Students

Abstract

The present work aims to identify the well known and also the most used psychological instruments by Brazilian psychologists from the following regions of the country: Amazonas, Distrito Federal, Mato Grosso, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Maranhão, Goiás, Paraíba e Sergipe. In this study 304 subjects participated (17-58 years old), 82,2% (F=250) female and 15,8% (F=48) male, students and psychologists. It was drawn up a list of 145 psychological instruments commercialized by the following publishing houses: CEPA, Vetor, Casa do Psicólogo, Edites, CETEPP, Mestre Jou, Editorial Psy, Mamole, Artes Médicas, Edicon, Entreletras. The results indicated that the number of unknown/ unused instruments is bigger than known/used and the personality assessments are the well known/ most used.

Key words: Psychological Instruments, Psychological Tests, Psychological Assessment.

O presente trabalho faz parte de um projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), que tem, dentre outros, o objetivo de identificar os instrumentos psicológicos mais conhecidos e utilizados por psicólogos brasileiros de diferentes regiões do país. A relevância do trabalho se justifica pela necessidade de se rever a formação e a prática em avaliação psicológica, assim como pelo aprimoramento e desenvolvimento de instrumentos de medida que atendam aos critérios de qualidade determinados por órgãos de classe e instituições internacionais.

Os testes psicológicos vêm ganhando espaço em discussões e eventos promovidos por universidade, entidades, órgãos e associações de classe. Embora tenha se observado que alguns profissionais refiram não usar instrumentos padronizados, a importância deles é reconhecida pela outra parte da comunidade psicológica. Noronha (1999), em sua tese de doutorado, trabalhou com 214 psicólogos inscritos no Conselho Regional de Psicologia – 06 (CRP-6), e encontrou que aproximadamente metade da amostra não realizava avaliações e não utiliza testes psicológicos.

Testes psicológicos não são recentes na história da Psicologia, ao contrário, eles surgiram com o início da ciência psicológica e, de alguma forma, marcaram o desenvolvimento dela. Bariani, Sisto e

Santos (2001) apontam que a grande parte da história da Psicologia coincide com a história dos testes psicológicos e que a principal identidade do psicólogo traduzia-se no uso de testes. No Brasil, o primeiro instrumento estruturado de avaliação (Stanford-Binet) apareceu em 1913 em Belo Horizonte, 8 anos após sua publicação em seu país de origem (Ancona-Lopez, 1987), o que revela uma repercussão rápida, considerando que isto aconteceu no início do século passado, no qual ainda não havia os melhores recursos de comunicação disponíveis.

Com mais de um século de história, os testes atingiram um desenvolvimento satisfatório, sobretudo nos Estados Unidos, onde publicações diversas revelam a extrema organização e o aprimoramento dos instrumentos. Exemplo disso é o *Mental Measurements Yearbooks* publicado pela Universidade de Nebraska que traz informações precisas acerca da construção, aplicação e dos parâmetros psicométricos dos testes (Salvia & Ysseldyke, 1991). Esse compêndio traz revisões críticas dos testes e é elaborado por autoridades na área de avaliação psicológica. De acordo com Cronbach (1996), a utilidade deste tipo de material centra-se na possibilidade de oferecer aos profissionais informações seguras sobre os testes que irão utilizar, ou comprar. O *Test Critiques* é uma publicação semelhante e ambas oferecem dados importantes sobre as qualidades do instrumento.

Nesse mesmo sentido, a *Psychological Assessment Resources* (2003), criada há 25 anos, editou um catálogo de testes em que constam mais

¹ Projeto financiado pela FAPESP.

² Endereço para correspondência: Rua Alexandre Rodrigues Barbosa, 45, Centro, Itatiba, SP, 13251-900. E-mail: ana.noronha@saofrancisco.edu.br

de 400 publicações para utilização em áreas diversas, tais como avaliação da personalidade e aconselhamento, avaliação neuropsicológica, forense, intelectual, desenvolvimento, negócios, dentre outras. Além dos títulos dos instrumentos há uma breve descrição deles e uma rápida apresentação de parâmetros psicométricos. Além disso, a Associação Psicológica Americana (APA) dedica uma seção específica de avaliação psicológica, responsável, por exemplo, pela publicação da *Psychological Assessment*.

Distante dessa realidade internacional está a nacional, que não se revela igualmente animadora. No Brasil, ainda não há uma sistematização com o rigor das publicações citadas acima, embora esforços louváveis de alguns pesquisadores na tentativa de cobrir as lacunas mais imediatas da área, levaram a tentativa de sistematizarem como, por exemplo, os trabalhos de Van Kolck (1974) e de Cunha (2000). As autoras fazem uma reunião de alguns instrumentos e caracterizam o histórico, a forma de aplicação, faixa etária e padronização, indicações e comentários gerais, além de referências bibliográficas.

Alves (2002) recentemente publicou um trabalho semelhante que constou da síntese de 21 testes de inteligência. A autora procurou descrever e reunir características tais como: editora, a forma de aplicação, origem, população alvo, número de provas, data de publicação original, normas, validade e precisão. Embora o levantamento englobe uma pequena parte dos instrumentos psicológicos disponíveis no Brasil, trabalhos dessa natureza são louváveis, considerando que inexistem obras mais completas que façam uma extensa análise dos materiais. A autora coloca que algumas dificuldades na área de avaliação são o pequeno número de instrumentos no mercado brasileiro e a perpetuação do uso de instrumentos ensinados na graduação.

A formação em avaliação psicológica no Brasil é incipiente e o reflexo disso recai na prática profissional. Muito se tem discutido sobre a melhor forma de ensinar avaliação e as tendências são as mais diversas possíveis, variando desde a construção de um currículo mínimo para a área (Jacquemin, 1995), até em inserir o ensino da avaliação em outras disciplinas afins (Kroeff, 1988), como, p. ex., ensinar a avaliação do desenvolvimento na disciplina Psicologia do Desenvolvimento.

As discussões, embora ainda não tenham gerado encaminhamentos definitivos, são extremamente positivas, pois possibilitam outras análises acerca das práticas ora existentes. Alchieri e Bandeira (2002) enfatizam que em grande parte dos cursos de Psicologia no Brasil o ensino de avaliação ainda se dá por meio da colocação de informações sobre o manejo de instrumentos. Pouco se fala em construção de testes ou em parâmetros psicométricos. Da forma como este conteúdo vem sendo passado não tem sido possível desenvolver análises mais críticas à respeito dos instrumentos, do uso e, sobretudo das limitações. O resultado deste processo equivocado é a formação de profissionais com conhecimento bastante restrito, que por sua vez, dominam apenas a aplicação e correção de poucos instrumentos. Guzzo (2001) aponta que aprender técnicas do exame psicológico de forma isolada e pontual não assegura as competências necessárias, como por exemplo, para chegar a conclusões ou elaborar laudos, dentre outras tarefas não menos relevantes.

Apesar das dificuldades reais na formação, algumas iniciativas têm sido tomadas no sentido de promover a avaliação psicológica brasileira e de lhe imputar a importância que ela possui. O Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP, 2003) vem procurando promover a área por meio da criação de um *site*, da publicação de livros e de uma revista de Avaliação Psicológica, da organização de eventos científicos, além da representação dos psicólogos junto aos órgãos de classe. Também é intenção do IBAP que haja maior discussão sobre como formar psicólogos em avaliação psicológica.

Em contrapartida à formação profissional na graduação, cada psicólogo deve ter consciência de suas competências e limitações. Wechsler (2001) ao discutir os princípios éticos e deontológicos na avaliação psicológica, lembra que o psicólogo deve reconhecer suas dificuldades para que dessa forma, ofereça serviços profissionais sérios e de qualidade. O profissional deve se atualizar, manter-se informado sobre reciclagens, ler revistas científicas, estudar, ir a congressos e dar sempre continuidade à sua formação.

A asserção anterior, embora imprescindível, não parece estar sendo praticada pelos psicólogos. No estudo desenvolvido por Noronha, Oliveira e Beraldo (2003) com o objetivo de identificar os instrumentos mais conhecidos e utilizados por estudantes de Psicologia do estado de São Paulo, os resultados indicaram que há pouca diferença entre o volume de instrumentos conhecidos pelos dois grupos de sujeitos, o que evidencia que apenas uma parcela da comunidade de psicólogos se atualiza e continua a estudar, enquanto grande parte se satisfaz com os conhecimentos adquiridos na graduação.

Estudo semelhante foi realizado por Noronha e cols. (2002), com o objetivo de identificar os instrumentos mais conhecidos por estudantes de Psicologia de instituições de ensino do sul de Minas Gerais. Os resultados confirmaram que embora a formação do psicólogo objetive propiciar uma diversificação de conhecimentos e procedimentos em relação às técnicas psicológicas, ainda é presente um certo despreparo dos alunos em relação à aquisição de conhecimento, mais especialmente relacionado à Avaliação Psicológica.

No estudo desenvolvido por Alves, Alchieri e Marques (2001) em relação às técnicas de avaliação ensinadas nos cursos de Psicologia, destacaram-se como testes de inteligência, os seguintes instrumentos: WISC, Raven, Colúmbia, DFH, G-36, INV, D-48, WAIS, CIA e D-70. No que se refere aos testes projetivos os mais citados foram: CAT, TAT, HTP, Rorschach, Desenho da Família, Wartegg, Desenho da Figura Humana (Machover), Teste Zulliger, Fábulas de Düss e Estórias de Madeleine Thomas.

Considerando o exposto, o presente trabalho visa identificar os instrumentos psicológicos mais conhecidos utilizados por psicólogos e estudantes de psicologia de diferentes regiões do país.

Método

Participantes

Fizeram parte deste estudo 304 sujeitos, sendo 82,2% do sexo feminino e 15,8%, do masculino. A idade variou de 17 a 58 anos ($m=25,1$; $dp=8,6$). Os participantes foram organizados em dois grupos, a saber:

Tabela 1
Estados de Origem dos Participantes

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem acumulada
Em branco	17	5,6	5,6
ES	2	0,7	6,3
AM	2	0,7	6,9
CE	1	0,3	7,2
DF	1	0,3	7,6
MS	8	2,6	10,2
SP	135	44,4	54,6
RS	30	9,9	64,5
PR	11	3,6	68,1
SC	24	7,9	76,0
AL	1	0,3	76,3
BA	8	2,6	78,9
MG	34	11,2	90,1
RN	12	3,9	94,1
RJ	5	1,6	95,7
MA	2	0,7	96,4
GO	3	1,0	97,4
PB	6	2,0	99,3
SE	2	0,7	100,0
Total	304	100,0	-

Grupo 1: 223 estudantes de Psicologia. No que se refere à série em que cursavam, aproximadamente 70% estavam no 1º, 2º, 3º ou 4º semestres.

Grupo 2: 74 psicólogos, sendo 36 graduados, 14 especialistas, 17 mestres e 7 doutores (7 não descreveram a titulação máxima). No que se refere ao tempo de formado, houve variação desde recém-formado até sujeitos formados há 27 anos; o tempo médio foi de 6,8 ($dp=7,7$). Vale ressaltar que os sujeitos que não preencheram corretamente os dados de identificação, informando se eram estudantes ou profissionais, não puderam constar dessa divisão dos grupos, o que justifica um $N=297$.

No que se refere à origem dos participantes, a Tabela 1 apresenta os Estados e as respectivas frequências. Participaram sujeitos de 18 estados brasileiros. O estado de São Paulo possui maior número de participantes, aproximadamente metade da amostra, o que se justifica em função da localização do congresso no qual os dados foram coletados.

Material

Para a presente pesquisa foi elaborada uma relação contendo 145 instrumentos psicológicos comercializados pelas seguintes editoras: CEPA, Vetor, Casa do Psicólogo, Edites, CETEPP, Mestre Jou, Editorial Psy, Manole, Artes Médicas, Edicon e Entreletras. A relação previa os nomes dos instrumentos e as alternativas conhecido, utilizado, de forma que o sujeito deveria assinalar as uma delas ou deixá-las em branco no caso de não conhecer/utilizar o material em questão. Os instrumentos que fizeram parte da relação oferecida aos sujeitos encontram-se no Anexo A.

Procedimento

A pesquisa foi realizada durante um evento científico. Os autores abordavam os participantes e após a devida autorização, apresentavam-lhes o material para sua avaliação e respostas. Após a coleta de dados os resultados foram tabulados em planilhas eletrônicas e analisados.

Resultados

A análise dos achados do presente estudo deu-se em função da análise de frequências e seguiu duas direções: a primeira verificou os instrumentos mais e menos assinalados pelos sujeitos e a segunda procurou analisar os instrumentos mais e menos assinalados por regiões.

No que se refere aos instrumentos mais assinalados (conhecidos/utilizados) pelos sujeitos, os resultados indicaram que os testes Rorschach, Desenho da Figura Humana, Wartegg, Bender Infantil, Escala de Inteligência Weschsler Crianças (WISC), Teste de Apercepção Temática – TAT, Teste de Inteligência Não-Verbal G36, Teste de Apercepção Infantil – CAT-A, Bateria CEPA e Teste de Apercepção Infantil CAT-H se destacaram em relação aos demais. Como se observa, as técnicas de avaliação da personalidade figuram como as mais destacadas pelos sujeitos, revelando uma tendência existente na avaliação no que se refere ao predominante uso desse tipo de técnica quando da realização de processos avaliativos em diferentes contextos de atuação profissional (Almeida, 1999).

Já no que se refere aos instrumentos menos assinalados os achados indicaram os seguintes com menor frequência:

Tabela 2
Frequência de Citações dos Instrumentos

<i>Instrumentos</i>	<i>Não conhecidos/ não utilizados</i>	<i>Conhecidos/ utilizados</i>
O Desenho da Figura Humana	74	230
Bender Infantil	84	220
Teste Wartegg	79	225
Teste de Apercepção Temática TAT	126	178
Teste de Apercepção Infantil – CAT – A	137	167
Atenção Concentrada	171	133
Teste de Rorschach	73	231
Escala de Inteligência Wechsler Crianças	97	207
Teste Zulliger	196	108
Supl. Teste Apercepção Infantil CAT-S	186	118
Bateria CEPA	150	154
Teste de Apercepção Infantil – CAT – H	156	148
Dezesseis PF	214	90
INV	234	70
Teste Palográfico	212	92
Teste de Inteligência Não Verbal G36	133	171
Teste de Inteligência Não Verbal G38	178	126
Inventário Fatorial de Personalidade	248	56
Teste das Fábulas	193	111
Escala de Maturidade Mental Columbia	162	142
Inventário de Interesses Profissionais	235	69
Inventário de Ansiedade IDATE	243	61
BPR-5	264	37
Matrizes Progressivas - Escala Geral	190	114
LIP Levantamento de Interesses Profissionais	238	66
Matrizes Progressivas - Escala Avançada	201	103
O Teste Gestaltico Bender para Crianças	152	152
Inventário Multifásico Minnesota Personalidade MMPI	220	84
Teste Não Verbal de Inteligência R-1	226	78
Dominós D48	209	95
Diagnóstico Tipológico Organizacional DTO	291	13
Matrizes Progressivas – Coloridas	203	101
Inventário de Interesses Angelini e Thustone	221	83
Inventário de Atitudes de Trabalho IAT	252	52
Memória – R	251	53
Inventário de Ansiedade IDATE C	265	39
D2 – Teste de Atenção Concentrada	249	55
Escala de Maturidade Escolha Profissional	259	45
Inventário de Administração de Tempo ADT	290	14
QVI Questionário Vocacional Interesses	256	48
Teste de Liderança Situacional – TLS	290	14
Escala de Déficit de Atenção Hiperatividade	258	46
O Teste das Pirâmides das Cores	214	90
Teste Psicodiagnóstico Miocinético – PMK	177	127
Teste de Aptidões Específicas DAT	215	89
Atenção Concentrada 15	269	35
Medida de Fluência Verbal – MFV	270	34
Questionário Confidencial	291	13
Kuder Invent. De Interesses Vocacional	239	65
Teste Raven Operação Lógicas – RTLO	206	98
Teste Coletivo Inteligência Adultos – CIA	264	40
Teste das Cores	265	39
Coleção Papel de Carta	270	34
Diagnóstico Organizacional	244	60
Questionário Desiderativo	249	55
Teste das Pirâmides das Cores 24M – Pfister	247	57
Cubos de Kohs	251	53

Tabela 2
(cont.)

Área, Profissões e Objetos	270	34
Bateria TSP	275	29
Figuras Complexas de Rey	278	25
Questionário Saúde Geral Goldberg – QSG	282	22
Teste Metropolitano de Prontidão	261	43
Instrumentos	Não conhecidos/ não utilizados	Conhecidos/ utilizados
Teste de Frases Incompletas – FIGS	273	31
Escala de Stress Infantil ESI	263	41
Liderança e Poder	288	16
QUATI – Questionário Avaliação Tipológica	275	29
Reprodução de Figuras	269	35
Inventário STAXI	295	9
Teste de Atenção Difusa	288	16
Questionário do Adolescente R – 4	291	13
Escala Reduzida de Autoconceito ERA	292	12
Teste de Estruturas Vocacionais – TEV	290	14
Teste Verbal de Inteligência V-47	289	15
Questionário Íntimo	293	11
Teste das Pirâmides Coloridas	236	68
Bateria de Testes de Aptidão BTAG	249	55
Escala de Personalidades de Comrey	285	19
Escala de Sociabilidade e Emotividade ESSE	292	12
ACRE-Teste de Atenção Concentrada Rapidez e Exatidão	272	32
Becasse Maturidade Escolar	281	23
Prova de Nivel mental	280	24
Teste Prontidão Emoc. Motoristas - TEPEM	293	11
Teste Raciocínio Lógico – Numérico	275	29
Teste de Apercepção para Idosos	287	17
Teste de Desempenho Escolar TDE	280	24
BFM - Bateria de Funções Mentais para Motoristas	290	14
BBT	285	19
Como Chefiar_?	283	21
Escala de Preconceito Profissional EPP	293	11
O Desenvolvimento Comp. Criança Primeiro Ano	290	14
Teste de Capacidades Intelectuais TCI	290	14
Teste Habilidade Trabalho Mental – HTM	285	19
Teste de Sondagem Intelectual	296	8
Teste Equicultural Inteligência	293	11
Teste dos Relógios	280	24
Teste Projetivo Omega	284	20
Becasse – Maturidade Escolar	273	31
Becasse - Atitudes Sócio-Emocionais Crianças Pré Escolares	284	20
Escala de Avaliação do Comportamento Infantil para Professores	293	11
R-6 Avaliação de Chefia	293	11
Lista de Problemas Pessoais Adultos	291	13
Lista de Problemas Pessoais Adolescentes	293	11
Teste de Frustração	291	13
Teste D 70	255	49
Teste McQuarrie Relações Espaciais	297	7
Teste de Retenção Visual – BENTON	289	15
BTN – Bateria de Testes Neuropsicológicos	293	11
Lendo e Escrevendo	294	10
Teste de Aptidão à Mecânica – TAM	297	7
DTVP - 2 Teste Evolutivo de Percepção Visual	293	11
Inventário e Auto-Análise dos Interesses Prof. IAIP	290	14
Bateria Burocrática VIG	294	10
Destreza Digital	294	10

Tabela 2
(cont.)

Exame de Linguagem TIPITI	299	5
Inventário Expectativas e Crenças IECPA	298	6
Inventário Ilustrado de Interesse GEIST	293	11
Mandala de Palavras	291	13
Teste de Catálogo Livros Bessa – Tramer	297	7
Teste Diagn. Habilidade Pré Escolar – DHP	292	12
Teste Desenho Silver - Cognição e Emoção	299	5
Teste de Prontidão para Leitura	283	21
Cordenação Bi-Manual – Edites	299	5
MM – Teste As Minhas Mãos	299	5
Psicônica - Programador - Previsor de Desempenho	300	4
TAA - Teste de Aptidão Acadêmica	294	10
Teste das Dinâmicas Profissionais – TDP	298	6
Cornel Index	293	11
Panorama de Atitudes dos Pais – PAP	300	4
Programação Hábitos e Desempenhos – PHD	297	7
Instrumentos	Não conhecidos/ não utilizados	Conhecidos/ utilizados
Questionário de Personalidade Dadahie	292	12
Sondagem de Habilidade	300	4
Teste Barcelona	296	8
Teste Caracterológico	300	4
Teste Compreensão Técnico-Mecânica	300	4
Teste de Maturidade para Leitura – TML	297	7
Teste Organização Percepto- Motora – TOP	297	7
Teste Edites de Inteligência TEI	296	8
Teste Projetivo Sonoro	301	3
Teste Prontidão Horizontes	302	2
MTB-Serie Both de Testes Manuais	299	5
Avaliação da Criatividade por Figuras e Palavras	294	10
Escore de Deteriorização Desenho Pessoa	278	26
IAR Instrumento Aval. Repert. Básico Alfabeto	303	1
Teste Agradabilidade Básica	301	3
Teste de Conceitos Básicos de Bohem	302	2

Tabela 3

Instrumentos mais Conhecidos/ utilizados por Psicólogos e Estudantes de Diferentes Estados Brasileiros

Estado	Testes mais conhecidos/ utilizados (50 a 75%)	Testes mais conhecidos/ utilizados (76 a 100%)
MS	Becasse Maturidades Escolar, 16PF, D-48, Fábulas de Düss, PMK, Zulliger, LIP, INV	G-36, G-38, CAT-A, CAT-H, CAT-S, TAT, DAT, Bateria CEPA, Rorschach, Wartegg, Palográfico, R1, Raven avançado, Raven geral, DFH, QVI, Bender
SP	Columbia, G-36, CAT-A, CAT-H, TAT	Bender, WISC, DFH, Rorschach, Wartegg
RS	AC, G-36, Raven avançado, Raven geral, Fábulas de Düss, CAT-A, CAT-H, Wartegg, Zulliger	Bender, WISC, DFH, TAT, Bateria CEPA, Rorschach
PR	WISC, G-36, G-38, DFH, Bateria CEPA, PMK, Escala de Déficit Atenção e Hiperatividade	Rorschach
SC	Bender, 16PF, WISC, LIP, DFH, TAT, Rorschach	Bateria CEPA, Wartegg
BA	AC, G-36, DFH, Pirâmides das Cores, CAT-S, CAT-A, TAT, Wartegg, PMK	
MG	WISC, G-36, DFH, Bateria CEPA, PMK	Rorschach, Wartegg
RN	16PF, WISC, MMPI, Bateria CEPA, Rorschach, R1, Inventário de Interesses Angelini-Thurstone	G-36, DAT

Tabela 4

Instrumentos Não Conhecidos e Não Utilizados por Psicólogos de alguns Estados Brasileiros

Estados	Instrumentos não conhecidos/utilizados pelos Participantes
MS PR SP RS SC BA RN MG	Conceitos Básico de Bohem
MS RS PR SC BA MG RN	IAR
MS SP RS SC BA MG RN	Teste de Prontidão Horizontes
MS SP PR SC BA MG RN	Psicônica Programador
MS RS PR SC MG RN	Teste de Agradabilidade Básica
MS RS SC BA MG RN	PAP
MS PR SC BA MG RN	Inventário de Personalidade de Dadahie
MS PR SC BA MG RN	TCTI
MS PR SP RS BA RN	Teste Projetivo Sonoro
MS RS BA MG RN	DTO
MS PR BA MG RN	GEIST
MS PR BA MG RN	Lista de Problemas Pessoais Adolescentes
MS RS BA MG RN	Mandala de Palavras
MS RS SC BA RN	PHD
MS RS SC MG RN	Teste Caracterológico
MS PR BA MG RN	Inventário de Livros Bessa-Tramer
MS PR BA MG RN	Teste Benton
MS, SP BA MG RN	Coordenação Bi-manual
MS PR BA MG RN	Teste Minhas Mãos
SP, RS, PR MG RN	Sondagem de Habilidades
RS PR BA MG RN	TML
RS PR BA MG RN	TOP
MS RS BA RN	EPP
MS BA MG RN	ADT
MS BA MG RN	STAXI
MS PR BA RN	Lista de Problemas Pessoais Adultos
MS RS MG RN	Questionário Íntimo
MS PR BA MG	Teste de Frustração
MS PR SC BA	Avaliação da Criatividade por Figuras e Palavras
SP SC MG RN	Destreza Digital
SP, RS BA RN	TEI
RS BA MG RN	VIG
RS BA MG RN	Teste do Desenho de Silver Cognição-Emoção
PR SC MG RN	Cornell Index
PR SC BA RN	Escore de Deteriorização do Desenho da Pessoa
PR BA MG RN	Escala de Avaliação do Comportamento Infantil para o Professor
SC BA MG RN	IECPA
SC BA MG RN	Teste Becasse de Atitudes Sócio-Emocionais
BA MG RN	Lendo e Escrevendo
MS BA RN	Liderança e Poder
MS MG RN	TEPEM
MS SC BA	MTB
MS BA RN	Escala de Personalidade de Comrey
MS PR MG	TAA
MS MG RN	ESE
SP MG RN	TAM
RS BA RN	Teste Barcelona
RS BA RN	Prontidão para Leitura
RS BA RN	DHP
PR BA RN	Teste de Atenção Difusa
PR MG RN	Teste de Sondagem Intelectual
PR BA RN	Projetivo Omega
PR MG RN	BTN
PR BA RN	IAIP
SC BA RN	BBT
BA MG RN	Teste Becasse Maturidade Escolar

Tabela 4.
Continuação

BA MG RN	QUATI
BA MG RN	SAT
BA MG RN	TEV
BA MG RN	Teste Equicultural de Inteligência
BA MG RN	Teste McQuarrie de Relações Espaciais
Estados	Instrumentos não conhecidos/utilizados pelos sujeitos
BA MG RN	Teste Metropolitano de Prontidão
MS RN	Inventário Fatorial de Personalidade
RS BA	R4
RS RN	HTM
MS BA	Desenvolvimento do Comportamento da Criança no 1º ano de vida
MS BA	Teste Coletivo de Inteligência
MS RN	BPR-5
BA MG	TLS
RS RN	MTB
RS RN	Teste de Dinâmicas Profissionais
PR BA	IDATE
PR BA	IDATE-C
PR RN	DTVP2
PR RN	FIGS
BA RN	AC-15
BA RN	APO
BA RN	ERA
BA RN	IAT
BA RN	Prova de Nível Mental
BA RN	TDE
BA RN	BFM
BA RN	V47
BA MG	Desiderativo
BA MG	R-6
BA MG	Teste de Dinâmicas Profissionais
MG RN	Questionário Confidencial
MG RN	Teste dos Relógios
BA	ESI
BA	Figuras Complexas de Rey
BA	CIA
BA	ACRE
BA	Raciocínio Lógico-Numérico
BA	Inventário de Interesses Angelini-Thurstone
MS	Diagnóstico Organizacional
BA	16PF
BA	Pirâmides das Cores
MG	Questionário de Saúde Geral
RN	TSP
RN	Coleção Papel de Carta
RN	Como Chefiar
RN	EMEP
RN	Kuder
RN	R-4
RN	Reprodução de Figuras
RN	CAT-S
RN	Teste das Cores
RN	Teste Zulliger
RN	D2
RN	Escala do Déficit de Atenção e Hiperatividade
BA	Inventário de Interesses Profissionais
BA	MMPI
MS	Bateria de Funções Mentais

Instrumento de Avaliação Repertório Básico Alfabético (IAR), Teste Prontidão Horizonte, Teste de Conceito Básico de Bohem, Teste Projetivo Sonoro, Teste de Agradabilidade Básica, Psicônica – Programador – Previsor de Desempenho, Panorama de Atitude dos Pais (PAP), Sondagem de Habilidade, Teste Caracterológico e Teste Compreensão Técnico – Mecânica.

A Tabela 2 apresenta as citações de cada instrumento, sendo que a coluna 1 indica as frequências relativas ao desconhecimento ou não utilização e a segunda, ao conhecimento/utilização. Vale ressaltar que poucos instrumentos são conhecidos/utilizados por grande parte da amostra de sujeitos. Destaque deve ser dado ao Teste de Rorschach e ao Desenho da Figura Humana que foram identificados por aproximadamente 80% da amostra.

A fim de se obter uma análise mais refinada, a Tabela 3 apresenta os instrumentos mais conhecidos/utilizados pelos participantes de 8 estados brasileiros. Para a escolha dos estados estabeleceu-se que seriam analisados aqueles que tivessem o maior número de sujeitos. Para esta análise, foram escolhidos: Mato Grosso do Sul, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Bahia, Minas Gerais e Rio Grande do Norte. Os resultados indicaram que dos instrumentos presentes, 43,75% referem-se à avaliação da personalidade, 31,25% à avaliação da inteligência e 25%, outros. Há concordância entre esses dados e outros estudos já desenvolvidos (Almeida, 1999; Noronha & cols, 2002, 2003). Dentre os mais assinalados, encontram-se Rorschach, Wartegg, Zulliger na avaliação da personalidade e G-36 e WISC na avaliação da inteligência.

Já no que se refere aos instrumentos menos conhecidos/utilizados, ou mais especificamente desconhecidos e, portanto não utilizados em alguns estados brasileiros (São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Bahia e Rio Grande do Norte e Santa Catarina), observou-se que essa característica (não ser conhecido/utilizado) se aplica a quase todos os estados, no que se refere aos seguintes instrumentos: Conceitos Básicos de Bohem, IAR, Teste de Prontidão Horizontes, Psicônica Programador, Teste de Agradabilidade Básica, PAP, Inventário de Personalidade Dadahie, TCTI, Teste Projetivo Sonoro. Essas informações podem ser melhor visualizadas na Tabela 4.

Em contrapartida, alguns dos instrumentos desconhecidos pelos sujeitos provenientes de estados citados, estão relacionados na Tabela 3, que por sua vez, representa os instrumentos com maiores citações, tais como o Zulliger, o Dezesesseis PF e o Wartegg.

Considerações Finais

Os achados do trabalho confirmaram outros de natureza semelhante, mas realizados com amostras distintas, como o promovido por Noronha e cols. (2003) com o objetivo de identificar os instrumentos mais conhecidos e utilizados por estudantes de Psicologia do estado de São Paulo. Os resultados indicaram que é pequeno o número de instrumentos conhecidos/utilizados pelos sujeitos e que os instrumentos mais conhecidos por aquela amostra também figuram no presente trabalho, respeitando alguma variação no que refere à sequência.

Acredita-se que a contribuição que este tipo de trabalho de levantamento possa oferecer à comunidade psicológica seja a apresentação de um panorama geral a respeito de problemas ainda encontrados na prática do psicólogo. Não se esperaria que todos os instrumentos fossem conhecidos, porque parece estar claro que não há necessidade de sobrepor o ensino da quantidade em detrimento ao da qualidade de instrumentos e técnicas. Mas, em contrapartida, encontra-se um cenário lastimável, considerando que pouquíssimo se conhece. A instrução do questionário utilizado nesse estudo previa apenas “conhecimento”, “utilização” ou “desconhecimento/não utilização”. O conhecimento pressupunha o “ouviu falar, sabe da existência, aprendeu na faculdade, leu um artigo a respeito, dentre outros”; não era exigida nenhuma informação que de fato comprovasse um domínio do construto, das características psicométricas ou de outros elementos do processo de construção. Imagina-se que se tal instrução fosse investigada, sobrariam poucos instrumentos para a apresentação dos resultados da pesquisa.

Outro elemento já discutido em trabalhos e em eventos, ou seja, a manutenção do uso de instrumentos comumente aprendidos na graduação (Alves, 2002) e o pouco investimento do profissional na sua própria preparação teórica e instrumental, pôde ser observado nos resultados desse trabalho. Tal constatação remete ao equívoco dos profissionais brasileiros no sentido de não serem consumidores de periódicos e revistas científicas, de tal sorte que a formação continuada e a atualização estejam presentes em suas rotinas de trabalho.

Uma última consideração poderia ser feita quanto à necessidade de sistematizações na área de avaliação psicológica. É desejável, para não dizer obrigatório, que psicólogos se atualizem no que se refere aos instrumentos de avaliação, e parece imprescindível que a eles sejam oferecidos opções de fontes de informações sistematizadas. Há vários periódicos científicos brasileiros que apresentam uma diversidade de relatos de pesquisas sobre temas diversos, mas no que se refere a uma publicação referente aos testes, esta ainda encontra-se ausente na literatura internacional.

Por certo, há muito ainda a se desenvolver. E é desejável que estudos e pesquisas sejam realizados com o objetivo de se aprimorar a avaliação psicológica.

Referências

- Alchieri, J. C. & Bandeira, D. R. (2002). Ensino da avaliação psicológica no Brasil. Em R. Primi (Org.), *Temas em avaliação psicológica* (pp. 35-39). Campinas, SP: Impressão Digital do Brasil.
- Almeida, L. S. (1999). Avaliação psicológica: Exigências e desenvolvimentos nos seus métodos. Em S. M. Wechsler & R. S. L. Guzzo (Orgs.), *Avaliação psicológica: Perspectiva internacional* (pp. 41-55). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Alves, I. C. B. (2002). Instrumentos disponíveis no Brasil para avaliação da inteligência. Em R. Primi (Org.), *Temas em avaliação psicológica* (pp. 80-102). Campinas, SP: Impressão Digital do Brasil.

- Alves, I. C. B., Alchieri, J. C. & Marques, K. (2001). Panorama geral do ensino das técnicas de exame psicológico no Brasil. Em *I Congresso de Psicologia Clínica - Programas e Resumos*. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 10-11.
- Ancona-Lopez, M. (1987). *Avaliação da inteligência I*. São Paulo: E.P.U.
- Bariani, I. C. D., Sisto, F. F. & Santos, A. A. A. (2001). Construção de um instrumento de avaliação de estilos cognitivos. Em F. F. Sisto, E. T. B. Sbardelini & R. Primi (Orgs.). *Contextos e questões da avaliação psicológica* (pp.173-188). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Cronbach, J. (1996). *Fundamentos da testagem psicológica*. Porto Alegre: ArtMed.
- Cunha, J. (2000). Catálogo de técnicas úteis. Em J. Cunha (Org.), *Psicodiagnóstico V* (pp. 202-294). Porto Alegre: ArtMed.
- Guzzo, R. S. L. (2001). Laudo psicológico: A expressão da competência profissional. Em L. Pasquali (Org.), *Técnicas do exame psicológico – TEP* (Vol I: Fundamentos das técnicas psicológicas; pp. 155-170). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- IBAP (2003). Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica. Disponível em 12/02/2003 em <http://www.ibapnet.org.br>
- Jacquemin, J. (1995). Ensino e pesquisa sobre testes psicológicos. *Boletim de Psicologia*, XLV, 19-21.
- Kroeff, P. (1988). Síntese de posicionamentos a serem feitos quanto ao uso de testes psicológicos em Avaliação Psicológica. *Anais da 18ª Reunião Anual de Psicologia. Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto*, p. 535-537.
- Noronha, A. P. P. (1999). *Avaliação psicológica: Usos e problemas com ênfase nos testes*. Tese de Doutorado não-publicada, Instituto de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, SP.
- Noronha, A. P. P., Oliveira, A. F., Cobêro, C., Paula, L. M., Cantalice, L. M., Guerra, P. B. C., Martins, R. M. M. & Filizatti, R. (2002). Instrumentos psicológicos mais conhecidos por estudantes do sul de Sul de Minas Gerais. *Avaliação Psicológica*, 1, 151-158.
- Noronha, A. P. P., Oliveira, K. L. & Beraldo, F. N. M. (2003). Instrumentos psicológicos mais conhecidos e utilizados por estudantes e profissionais de Psicologia. *Revista de Psicologia Escolar e Educacional*, 7, 75-81.
- Psychological Assessment Resources (2003). *Catalog of Professional Testing Resources*, 26(1), 1-240.
- Salvia, J. & Ysseldyke, J. (1991). *Avaliação em educação especial e corretiva*. São Paulo: Manole.
- Van Kolck, O. L. (1974). *Técnicas de exame psicológico e suas aplicações no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Wechsler, S. M. (2001). Princípios éticos e deontológicos na avaliação psicológica. Em L. Pasquali (Org.), *Técnicas do Exame Psicológico – TEP* (Vol. I: Fundamentos das técnicas psicológicas; pp. 171-193). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Recebido: 05/09/2003
 Última revisão: 31/08/2004
 Aceite final: 23/09/2004

Sobre os autores

Ana Paula Porto Noronha é Doutora em Psicologia Ciência e Profissão pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. É Docente do Programa de Pós-graduação Strictu Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco. É Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

Ricardo Primi é Doutor em Psicologia pela Universidade de São Paulo, com créditos cumpridos na Universidade de Yale. É Docente do Programa de Pós-graduação Strictu Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco. É Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

João Carlos Alchieri é Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É Professor do Programa de Pós-graduação em Psicologia de Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Anexo A

Relação dos instrumentos apresentada aos sujeitos

ACRE - Teste de Atenção Concentrada, Rapidez e Exatidão;	Inventário de Interesses Profissionais;
Atenção Concentrada;	Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp-ISSL;
Atenção Concentrada 15;	Inventário e Auto-análise dos Interesses;
Bateria Burocrática VIG;	Inventário de Expectativas e Crenças-IECPA;
Bateria CEPA;	Inventário Fatorial de Personalidade;
Bateria de Funções Mentais para Motoristas - BFM-1;	Inventário Ilustrado de Interesses-GEIST;
Bateria de Funções Mentais para Motoristas - BFM-2;	Inventário S.T.A.X.I;
Bateria de Funções Mentais para Motoristas - BFM-3;	Kuder Inventário de Interesses Vocacional;
Bateria de Testes de Aptidão BTAG;	Liderança e Poder;
Bateria TSP;	LIP Levantamento de Interesses Profissionais;
BBT;	Lista de Problemas Pessoais para Adolescentes;
Becasse Atitudes Sócio-emocionais Crianças Pré-escolares;	Lista de Problemas Pessoais para Adultos;
Becasse Maturidade Escolar;	Mandala de Palavras;
Bender Infantil;	Matrizes Progressivas Coloridas;
BPR-5;	Matrizes Progressivas - escala avançada;
BTN - Bateria de Testes Neuropsicológicos;	Matrizes Progressivas - escala geral;
Coleção Papel de Carta;	Medida de Fluência Verbal-MFV;
Como Chefiar?;	Memória-R;
Cornell Index;	MM- Teste as Minhas Mãos;
Cubos de Kohs;	MTB - série Both de testes manuais;
D2-Teste de Atenção Concentrada;	O desenho da figura humana;
Destreza Digital;	O Desenvolvimento do Comportamento da Criança no Primeiro Ano;
Dezesseis PF;	O Teste das Pirâmides das Cores;
Diagnóstico Organizacional;	O Teste Gestáltico Bender para Crianças;
Diagnóstico Tipológico Organizacional-DTO;	Panorama de Atitudes dos Pais-PAP;
Dominós D-48;	Programação de Hábitos e Desempenhos-PHD;
DTVP-2 Teste Evolutivo de Percepção Visual;	Prova de Nível Mental;
Escala de Avaliação do Comportamento Infantil para Professor;	Psicônica Programador Previsor de Desempenho;
Escala de Déficit de Atenção Hiperatividade;	QUATI Questionário Avaliação Tipológica;
Escala de Inteligência Wechsler para Crianças;	Questionário Confidencial;
Escala de Maturidade para Escolha Profissional;	Questionário de Personalidade Dadahie;
Escala de Maturidade Mental Columbia; Escala de Personalidade de Comrey;	Questionário Desiderativo;
Escala de Preconceito Profissional-EPP;	Questionário do Adolescente R-4;
Escala de Sociabilidade e Emotividade-ESSE;	Questionário Íntimo;
Escala de Stress Infantil-ESI;	Questionário Saúde Geral Goldberg-QSG;
Escala de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade;	QVI Questionário Vocacional Interesses;
Escala Fatorial de Neuroticismo - EFN;	R - 6 Avaliação de Chefia;
Escala Reduzida de Autoconceito - ERA;	Reprodução de Figuras;
Escore de Deteriorização Desenho Pessoa;	Sondagem de Habilidade;
Figuras Complexas de Rey;	Suplemento para o Teste de Apercepção Infantil CAT-S;
IAR Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para Alfabetização;	TAA-Teste de Aptidão Acadêmica;
INV;	Teste Barcelona;
Inventário Multifásico Minnesota de Personalidade-MMPI;	Teste Caracterológico;
Inventário de Administração de Tempo-ADT;	Teste Coletivo Inteligência Adultos-CIA;
Inventário de Ansiedade IDATE-C;	Teste de Compreensão Técnico-Mecânica;
Inventário de Ansiedade-IDATE;	Teste D-70;
Inventário de Atitudes para o Trabalho-IAT;	Teste das Cores;
Inventário de Habilidades Sociais;	Teste das Dinâmicas Profissionais-TDP;
Inventário de Interesses Angelini e Thurstone;	Teste das Fábulas;
	Teste das Pirâmides Coloridas;

Teste de Agradabilidade Básica;	Teste de Sondagem Intelectual;
Teste de Apercepção Infantil CAT-A;	Teste de Verbal de Inteligência V-47;
Teste de Apercepção Infantil CAT-H;	Teste Desenho Silver-cognição e emoção;
Teste de Apercepção para Idosos;	Teste Diagnóstico de Habilidade Pré-escolar-DHP;
Teste de Apercepção Temática TAT;	Teste dos Relógios;
Teste de Aptidão Mecânica- TAM;	Teste Edites de Inteligência – TEI;
Teste de Aptidões Específicas DAT;	Teste Equicultural Inteligência;
Teste de Atenção Difusa;	Teste de Habilidade para o Trabalho Mental-HTM;
Teste de Capacidades Intelectuais TCI;	Teste McQuarrie de Relações Espaciais;
Teste de Catálogo de Livros Bessa-Tramer;	Teste Metropolitano de Prontidão;
Teste de Conceitos Básicos de Bohem;	Teste Não Verbal de Inteligência R-1;
Teste de Desempenho Escolar – TDE;	Teste Organização Percepto-Motora-TOP;
Teste de Estruturas Vocacionais-TEV;	Teste Palográfico;
Teste de Frases Incompletas – FIGS;	Teste Projetivo Ômega;
Teste de Frustração;	Teste Projetivo Sonoro;
Teste de inteligência não-verbal - R-2;	Teste Prontidão Emocional para Motoristas-TEPEM;
Teste de Inteligência Não Verbal G36;	Teste de Prontidão Horizontes;
Teste de Inteligência Não Verbal G38;	Teste Psicodiagnóstico Miocinético-PMK;
Teste de Liderança Situacional-TLS;	Teste de Raciocínio Lógico-Numérico;
Teste de Maturidade para Leitura – TML;	Teste Raven de Operações Lógicas – RTLO;
Teste de Prontidão para Leitura;	Teste Wartegg;
Teste de Retenção Visual-BENTON;	Teste Zulliger
Teste de Rorschach;	WISC III.